

O TRATAMENTO DADO À VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NA COLEÇÃO DIDÁTICA POR EL MUNDO EN ESPAÑOL*

Vitória Stefanny de Freitas Silva**
Valdecy Oliveira Pontes***

RESUMO

No presente trabalho, apresentar-se-á uma análise acerca da abordagem do fenômeno da variação linguística por parte de livros didáticos de Espanhol, destinados aos anos finais do Ensino Fundamental, de escolas públicas no Brasil. Busca-se refletir sobre como a variação linguística é explorada no ensino de Espanhol como língua estrangeira (E/LE). Com o intuito de colaborar com a elaboração e avaliação dos materiais selecionados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e a partir dos pressupostos teóricos de Labov (1972 [2008]), Bagno (2003 e 2007), Tarallo (2005), Pontes e Nobre (2018) e Brasil (2020), é realizada uma análise das seguintes questões: a) normas-padrão e não padrão; b) mudança linguística; c) condicionamentos linguísticos e extralingüísticos; d) uso de textos autênticos; e) contexto pragmático-discursivo. Ao fim da análise, foi evidenciada uma abordagem superficial em relação à variação linguística.

Palavras-chave: Língua Espanhola. Variação Linguística. Livro didático.

RESUMEN

En el presente trabajo, se presentará un análisis del abordaje del fenómeno de la variación lingüística por parte de libros de español, destinados a los últimos años de la escuela primaria, en las escuelas públicas de Brasil. Se busca reflexionar sobre cómo se explota la variación lingüística en la enseñanza de español como lengua extranjera (E/LE). Con el fin de colaborar con la elaboración y evaluación de los materiales seleccionados por el Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) y a partir del marco teórico de Labov (1972 [2008]), Bagno (2003 y 2007), Tarallo (2005), Pontes y Nobre (2018) y Brasil (2020), es realizado un análisis de los siguientes puntos: a) normas estándar y no estándar; b) cambio lingüístico; c) condicionamientos lingüísticos y extralingüísticos; d) uso de textos autênticos; e) contexto pragmático-discursivo. Al final del análisis, se evidenció un abordaje superficial en relación con la variación lingüística.

Palabras clave: Lengua Española. Variación Lingüística. Libro Didático.

1. INTRODUÇÃO

Os inúmeros avanços tecnológicos e pedagógicos que a sociedade perpassou, de forma geral, não foram suficientes para que fosse desenvolvido um modelo de ensino que consiga suprir as necessidades educacionais e sociais da

* Trabalho apresentado em formato de pôster no XXXIX Encontro de Iniciação Científica, nos Encontros Universitários da Universidade Federal do Ceará, em fevereiro de 2021, como exige a Universidade para os projetos de Iniciação Científica. O trabalho foi desenvolvido, a partir do financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

** Graduanda em letras espanhol e bolsista PIBIC do CNPq

*** Pós-doutorado em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014). É professor-associado na graduação em Letras-Espanhol/ Letras-Português/Espanhol e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da Universidade Federal do Ceará.

pós-modernidade. De tal forma que vivemos em grupos sociais com grandes avanços científicos e tecnológicos que tentam se desenvolver com um modelo educacional com séculos de atraso. Apesar do inegável desenvolvimento de novos métodos educacionais, o modelo de ensino segue sendo insuficiente para as necessidades das novas gerações.

No que se refere aos materiais utilizados nas aulas, pode-se notar que figuram alguns avanços, principalmente tecnológicos; entretanto, os Livros Didáticos (LD) escolares ainda se apresentam como um instrumento fundamental para a aprendizagem, sobretudo no ensino de Línguas Estrangeiras (LE), no qual o professor assume o papel de conexão entre o aprendiz e o LD. No entanto, atualmente, o aluno também tem as redes sociais como *input*¹ linguístico, assim como outras tecnologias. Assim, é importante que professor explore, para além do LD, essas outras formas de entrada para a aprendizagem de LE.

Partindo do pressuposto de que toda língua é heterogênea, a variação linguística aparece como um fenômeno muito importante. Portanto, torna-se necessária uma abordagem didática desse fenômeno, levando-se em consideração a faixa etária dos alunos. Porém, pesquisas como Pontes (2014), Pontes e Nobre (2018) e Brasil (2014 e 2020) apontam que há uma tendência desse fenômeno linguístico ser abordado de forma superficial e fortemente relacionado à norma-padrão. Assim, com base nos pressupostos teóricos de Labov (1972) e nessas investigações, o presente trabalho tem como objetivo analisar o tratamento dispensado à variação linguística na coleção didática “Por el mundo en español”, aprovada no PNLD de 2017.

O artigo divide-se em quatro partes, onde na primeira faremos um breve resumo sobre o ensino da Língua Espanhola (E/LE) no Brasil. No segundo, alguns conceitos básicos da Sociolinguística Variacionista e dos documentos norteadores da educação básica, já mencionados anteriormente, serão abordados; em um terceiro momento, trataremos de expor a análise sobre a abordagem da variação linguística na coleção didática e, por último, há as considerações finais.

2. VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS E O MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Segundo o Instituto Cervantes (2019), o grupo de potenciais usuários da língua espanhola² ultrapassa o número de 580 milhões; cada um destes usuários possui a capacidade de adaptar a língua para que ela possa adequar-se às suas realidades sociais e aos contextos em que a utilizam. Por isso, assume-se a perspectiva sociolinguística de que toda língua é heterogênea e a variação passa a ser um fenômeno social, pois cada língua existe com a função de nomear a realidade de acordo com as necessidades de cada sociedade ou etnia.

Moreno Fernández (2010) considera a existência de exemplos de variação interna em uma língua, quando se admite a presença de dois ou mais elementos alternativos que satisfazem a mesma intenção comunicativa, ou seja, quando podemos falar a mesma coisa de duas ou mais maneiras, sem comprometer o valor intencional sobre o que é dito.

Na análise da variação linguística, existem variantes e variáveis linguísticas. Tarallo (2005), levando em consideração Labov (1972 [2008]), explica que as variantes são as diferentes formas de dizer a mesma coisa no mesmo contexto e

¹ Na aprendizagem de línguas estrangeiras, é o conjunto de dados pelos quais o aprendiz recebe ao perceber a língua em seu uso real, ao seu redor.

² Grupo de domínio nativo, de competência limitada e aprendizes da língua.

com o mesmo valor de verdade. Assim, podemos usar como exemplo a atenuação entre os fenômenos fonéticos da língua espanhola *seseo* e *ceceo*, o primeiro consiste na existência de um único fonema (surdo fricativo alveolar predorsal) para a pronúncia das letras 's', 'c' e 'z' - fenômeno presente na América Latina, Sul da Espanha e das Ilhas Canárias – já a segunda consiste na existência de um único fonema (interdental fricativa surda) para a pronúncia das letras 's', 'c' e 'z' - presente em algumas áreas da Espanha, El Salvador, Venezuela, dentre outros.

Fazendo uma breve análise de uma língua, podemos concluir que ela apresenta variedades em seus inúmeros contextos. Tarallo (2005) classifica tais variedades em três subgrupos, são eles: (i) variedades diatópicas, que são as diferenças causadas em decorrência de questões geográficas; (ii) variedades diastráticas, diferenças decorrentes de aspectos sociais, como sexo, gênero, idade, faixa etária, etc; (iii) variedades disfásicas, que ocorrem como consequência dos diversos estilos e contextos de uso de uma língua. No ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE), estes três eixos são considerados como essenciais, para que o aluno conheça o uso real da língua e tenha plena consciência da grande variedade da língua.

Em um contexto de ensino de idiomas, desconsiderar a existência de uma pluralidade é de grande impacto em uma concepção comunicativa. Bagno (2007) enfatiza que a linguística reconhece a língua como uma realidade intrinsecamente heterogênea, variável e mutável. Além disso, ele defende que a variação não é um fenômeno exclusivamente atrelado aos falantes não escolarizados. No entanto, a gramática tradicional é adotada como modelo exemplar de língua, porém seu uso “correto” se restringe a um pequeno grupo social, que Bagno classifica como homens livres (não escravos), cidadãos (eleitores e elegíveis), membros de uma elite intelectual, etc. Essa variante costuma ser classificada como norma-padrão e, tudo o que foge a ela, ou seja, a norma não padrão, costuma ser considerado como erro.

Podemos conceituar como norma-padrão a idealização ou padronização de uma variante sobre as demais, sendo, como já dito anteriormente, considerada a maneira “correta de falar”, por contar com o prestígio social; apesar de não ser a utilizada pela maior parte dos usuários de uma língua e estar ligada diretamente a um pequeno grupo de prestígio social, a norma-padrão é a norma mais valorizada, em comparação às demais variantes, que visa criar um padrão de língua, fazendo com que o que não se encaixe a ele seja considerado incorreto ou um mal uso da língua.

Tarallo (2005) destaca que as normas não padrões costumam ser estigmatizadas pelos membros de uma comunidade de fala, ou seja, são variantes que geralmente são utilizadas em contextos informais, nos quais há pouco ou nenhum prestígio ou que não seguem as regras impostas pela gramática prescritiva. Assim, essa variante é geralmente estigmatizada por membros que podem ocupar um lugar mais alto nas hierarquias.

A experiência social é um fator influenciador na escolha de um falante pelas estruturas linguísticas que ele passa a utilizar a cada momento de sua fala. Assim, podemos chegar à conclusão de que dois dos fatores que causam essa influência são linguísticos e extralinguísticos, ou, como nomeia Moreno Fernández (2010): condicionamento prévio e condicionamento subsequente.

A primeira é definida pelos fatores que operam na língua sob uma intenção comunicativa de um locutor concreto, em uma condição comunicativa apresentada; e ao segundo, por fatores que atuam no enunciado a partir de determinadas

intenções comunicativas, de acordo com o perfil sociocultural do falante e as condições comunicativas de cada situação.

Em relação aos Livros Didáticos (LDs), estes costumam ser utilizados pelos professores, não tanto quanto antes e nem sempre nas aulas, mas ainda são frequentemente utilizados como um manual de conteúdo para os professores. Dentro desta perspectiva, Coracini (1999) indica que esses materiais podem, por vezes, atuar como portadores de verdades que devem ser integradas tanto por alunos quanto por professores.

As funções essenciais dos LDs, segundo Rojo (2013), resumem-se em quatro, são elas: (i) função referencial, também denominada função pragmática ou curricular; (ii) função instrumental, em que o livro coloca em prática o método de aprendizagem e propõe atividades; (iii) funções ideológicas e culturais, nas quais LD pode ser mostrado como um dos condutores essenciais da língua, cultura e valores das classes dominantes; (iv) a função documental, na qual se acredita que o LD pode fornecer um conjunto de documentos textuais ou ícones, cujas observações podem ser um incentivo ao desenvolvimento do senso crítico dos alunos.

Para subsidiar o trabalho dos professores, a educação pública no Brasil conta com o PNLD, programa responsável pela escolha e distribuição dos acervos educacionais. Essa escolha é feita por meio dos professores e de toda a equipe pedagógica da escola que, por meio do guia didático do PNLD, entram em contato com as avaliações dos acervos selecionados, a partir de convocação do Ministério da Educação (MEC).

A escolha deve ser feita de forma que o livro selecionado se adapte à realidade da comunidade educacional. Por isso, é importante que se leve em consideração a realidade sociocultural da instituição, do aluno e do professor; além da proposta pedagógica da escola.

O edital referente ao PNLD 2017 defende que o material didático para o ensino da LE tem a função de complementar a ação do professor e se tornar um mediador pedagógico (BRASIL, 2015, p. 49). Nos volumes aqui analisados, veremos que há um notório investimento contra o preconceito linguístico e, também, para prestigiar a pluralidade linguística, ao mesmo tempo em que se constata a ausência de um referencial teórico.

3. METODOLOGIA

Para atingir o objetivo da pesquisa apresentada neste artigo, na análise do acervo seguimos os critérios eliminatórios que compõem a área de Língua Estrangeira Moderna (LEM) do PNLD 2017, com base em pesquisas recentes, desenvolvidas na área da educação e aprendizagem. Assim, as coleções deveriam colaborar com a autonomia dos alunos e permitir-lhes desenvolver uma consciência linguística e crítica em relação aos usos relacionados com as línguas estrangeiras. Também, foi solicitado que as coleções apresentassem coerência entre a orientação teórico-metodológica e a seleção temática, a apresentação de elementos linguísticos e atividades de compreensão e produção de uma Língua Estrangeira (LE).

Outro critério específico da área de Língua Estrangeira Moderna (LEM) presente no edital e sob pena de exclusão das coleções que não o atendessem, é que as coleções devem apresentar uma sistematização de conhecimentos linguísticos da língua estrangeira, a partir do estudo dos elementos linguísticos em contextos discursivos, de modo a valorizar a relação entre o seu conhecimento e a interpretação das manifestações em linguagem verbal, não verbal e verbo-visual, ultrapassando o nível da sentença isolada (Brasil, 2015, p. 51). As coleções

precisam apresentar ainda, manifestações verbais, não verbais e verbo-visuais de comunidades falantes da estrangeira, com temas adequados aos anos finais do ensino fundamental, que não veiculam estereótipos nem preconceitos, seja em relação às culturas estrangeiras envolvidas, seja em relação a cultura brasileira.

Agora, apresentamos uma das coleções selecionadas pelo PNLD 2017:

PNLD 2017 (ensino fundamental – anos finais)

Coleção didática: *Por el Mundo en Español*

Autores: Alice Moraes, Diego Vargas, Flávia Paixão, Marina Martins.

Editora: Ática

Nível de ensino: Fundamental

3.1. Procedimentos metodológicos

Para que pudéssemos alcançar o objetivo da pesquisa, de maneira satisfatória e ordenada, a análise da coleção didática foi pautada nas seguintes questões:

- O livro didático considera as normas-padrão e a não-padrão?
- O livro didático faz referência à mudança linguística?
- O livro didático faz referência aos condicionamentos linguísticos e extralinguísticos?
- O livro trata da variação linguística nos níveis: a) fonético-fonológico; b) morfosintático; c) lexical; d) textual-discursivo?
- O livro contempla a variação diatópica no que diz respeito às variedades do Espanhol?
- O livro apresenta o Espanhol como uma língua homogênea dividida em dois blocos (Espanha e América hispânica)?

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Coleção didática: *Por el Mundo en Español*.

Os quatro volumes da coleção são divididos em quatro unidades, cada uma dessas unidades é subdividida em dois capítulos e cada capítulo aborda um tema específico, que se relacionam. Os capítulos são organizados em dois tipos de seções: “¿Qué dicen los/las...? ¿Y cómo lo dicen? Que trabalham com leitura e escuta de textos; e Interseções, que tratam dos elementos sistêmicos da linguagem. Essas seções são dedicadas a trabalhar com textos de diferentes tipos, origens, gêneros e suportes.

As unidades didáticas de cada um dos volumes partem de imagens, na subseção “*Ver es leer*”, por meio delas são apresentados alguns aspectos do tema que serão abordados. As seções que compõem as coleções são subdivididas em subseções, nas quais cada uma tem uma função; a subseção “*¡A pensar!*” é responsável pela pré-leitura ou escuta, buscando desenvolver atividades para ativar os conhecimentos já adquiridos pelos alunos; a “*Lectura/escucha en acción*” que busca trabalhar o pensamento crítico dos alunos em relação à disciplina estudada, por meio das estratégias de leitura, e dos gêneros lidos.

A subseção “*¡Adelante!*” dedica-se a várias atividades de pós-leitura e reflexão crítica e interpretação dos textos; “*¿Ya lo sé?*” destina-se à autoavaliação dos conhecimentos adquiridos por meio do que foi trabalhado, traz dicas de leitura,

escrita, oralidade e produção textual; “¿Quién es? ¿Quiénes son? ¿Qué es?” traz informações sobre os autores dos textos submetidos; “A conocer más” apresenta informação complementar aos conteúdos apresentados; “Sugerencias” fica no final de cada capítulo e apresenta sugestões de filmes, vídeos, obras literárias, etc., que possam contribuir para o conhecimento adquirido na seção.

Em suma, a coleção está organizada por meio de seus textos; e os textos e fragmentos escolhidos circulam nas redes sociais de língua espanhola, é possível encontrar fragmentos de textos literários, textos extraídos de sites da internet, reportagens, etc., portanto, são textos que também fazem parte do meio social dos alunos de espanhol como língua estrangeira, tanto os alunos quanto os professores podem se adaptar facilmente aos gêneros textuais apresentados.

Em relação ao sumário, é possível perceber que ele tem uma boa organização e apresenta os conteúdos de forma detalhada, expondo em cada unidade didática o tema a ser abordado, os temas transversais e os assuntos abordados na interdisciplinaridade; na descrição dos capítulos, informa os textos apresentados, como as histórias em quadrinhos de Mafalda, Quino, *La Definición del Amor*, Lope de Vega, etc; ainda informa qual conteúdo gramatical será apresentado em cada capítulo

Os autores optaram por não apresentar aos alunos uma variedade específica do idioma; não se utiliza espanhol europeu, nem mexicano, nem argentino na composição da coleção, mas sim textos de diferentes países, regiões e comunidades. E as considerações sobre os fenômenos de variação linguística são apresentados em caixas informativas e nos cruzamentos, no formato de comentários. A proposta de trabalhar esses fenômenos é conscientizar não só as variações, mas também os valores sociais que as múltiplas variedades podem assumir, bem como os preconceitos linguísticos.

O Manual do Professor apresenta orientações didático-pedagógicas com sugestões de explicações sobre os conteúdos a serem trabalhados e sobre as atividades propostas pelo livro, que podem auxiliar o trabalho do professor e a aprendizagem dos alunos tanto em sala de aula como fora dela. Essas orientações estão estritamente relacionadas às atividades propostas, aos conteúdos e aos múltiplos textos apresentados ao longo da coleção.

A coleção, na maioria das vezes, apresenta comentários e explicações sobre os fenômenos de variação destinados apenas aos professores, onde é sugerido que, talvez o profissional acredite que haja necessidade de abordar o tema ao longo de suas aulas, o faça e quando os comentários são direcionados para os alunos. As atividades propostas sobre normas gramaticais apresentam uma abordagem mais estruturalista, mas como os livros são organizados por meio de textos, permite ao aluno uma interpretação mais ampla do conteúdo estudado. Nos parágrafos seguintes, apresentamos os resultados da análise com mais profundidade, com exemplos e imagens.

A coleção, de modo geral, apresenta todos os fenômenos de variação linguística de forma superficial, sem grandes aprofundamentos e na maioria dos casos a coleção os comentários são destinados aos docentes, onde se sugere que se o profissional acreditar que seja necessário abordar o tema, o faça e quando os comentários são voltados para os discentes, é feito de forma superficial, em formato de notas de rodapé e/ou em quadros de observações, porém também de maneira superficial, sem exemplificar ou nomear os fenômenos apresentados. Nota-se também que, as atividades propostas sobre normas gramaticais são, sobretudo, de abordagem estruturalista. Nos parágrafos seguintes é exposto de maneira mais

profunda os resultados da análise.

A variedade entre as normas padronizadas e não padronizadas é discutida no Capítulo 1 do primeiro volume da coleção, que suscita o debate sobre a relação dos adolescentes com a escola e apresenta comentários dos adolescentes em sites da Internet que abordam o tema. A forma como o livro apresenta aos alunos uma explicação sobre este fenômeno pode ser confusa e insuficiente, uma vez que, tendo em vista que os alunos geralmente não possuem um vasto conhecimento do idioma, eles podem não identificar a diferença mencionada.

Figura 1.

¿Cómo la dirías en portugués?

Se espera que los alumnos digan que la dirían así: "Ola, me chamo Carla, eu gosto muito do colégio"

Ahora, observa la cuestión propuesta al final de la materia "Cosas que no nos gustan de la escuela", que leíste anteriormente (p. 21), y los comentarios de dos de los lectores. Ese es un recurso muy común en los artículos y noticias de internet. Profesora!, te sugerimos que comentes con los alumnos que, en México, es común usar el verbo "chocar" como sinónimo de "no gustar"

É importante lembrar que esses são textos encontrados na internet. Por isso, algumas palavras não estão acentuadas ou escritas como estariam em outros contextos de uso.

A ustedes ¿qué otras cosas les chocan de la escuela? Profesora!, se han cambiado los nombres de los usuarios responsables por los comentarios aquí reproducidos para preservar sus identidades.

VICTORIA
13/03 06:10
No me gusta nada de lo que mencionaron, seguire sus consejos

KIRK
12/03 05:51
Nada me gusta de la escuela

Extraído de: 15a20 – Revista Viva. GEN, marzo de 2013. Disponible en: <www.15a20.com.mx/2013/03/11/deseo-5281-cosas-que-no-nos-gustan-de-la-escuela.php>. Acceso el: 9 de agosto de 2014.

Unidad 1 - Comienzan las clases

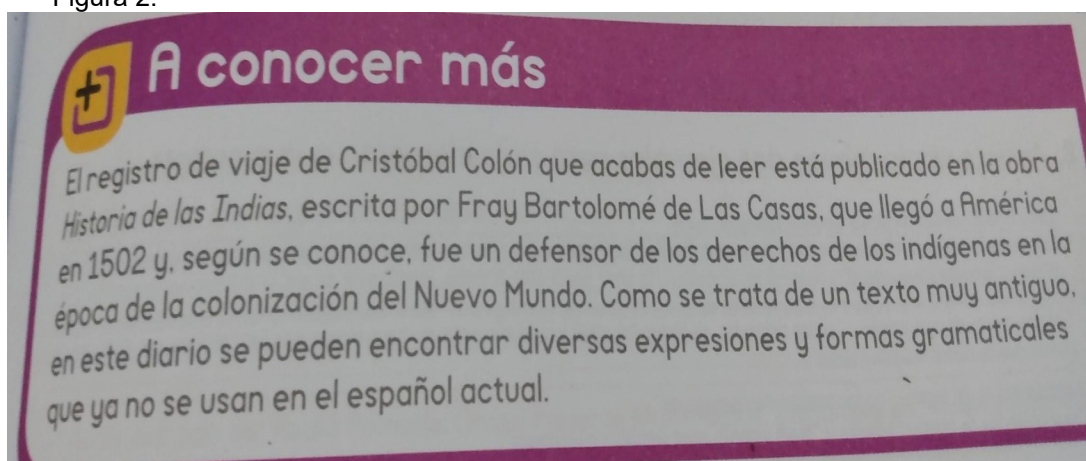
Fonte: *Por el Mundo en Español*. Volume 1, pág. 26.

Essa abordagem poderia ser desenvolvida para iniciar o aluno na língua-alvo, uma vez que se trata do volume destinado ao primeiro ano do ensino fundamental, contextualizado no nível de conhecimento dos alunos, destacando as palavras, termos ou construções que expressam o fenômeno e então, é necessário ensinar a forma padrão de realizá-los para que o aluno reconheça o fenômeno; fazer uso de diálogos onde possam ser comparadas construções formais e informais da língua, de forma incisiva e de fácil compreensão para os alunos, a partir de casos concretos de variação linguística, presentes nos diversos gêneros orais e escritos.

Dessa forma, sugerimos, ainda, que o professor utilize o contraste linguístico de casos de variação do Português para a sensibilização dos alunos, no que tange à diversidade linguística e reflexões sobre as normas (desmitificando o conceito de norma-padrão, variedades mais corretas e o preconceito linguístico) e à noção de adequação/inadequação de variantes, nos diferentes contextos de uso na Língua Materna e na Língua Estrangeira. Por exemplo, poderíamos explorar o voseo x tuteo, no sul e no norte do Uruguai.

Quanto à mudança linguística, no capítulo 'Que cruel essa cultura!', Do terceiro volume, os autores apresentam um fragmento do texto do Diário de Colón. Livro da primeira navegação, extraído da obra *Historia de las Indias* de Fray Bartolomé de Las Casas; levando em consideração a data de publicação da obra, 1526, é de se esperar que alguns termos presentes no texto sejam atualmente considerados arcaicos. No fragmento, é possível perceber alguns exemplos.

Figura 2.



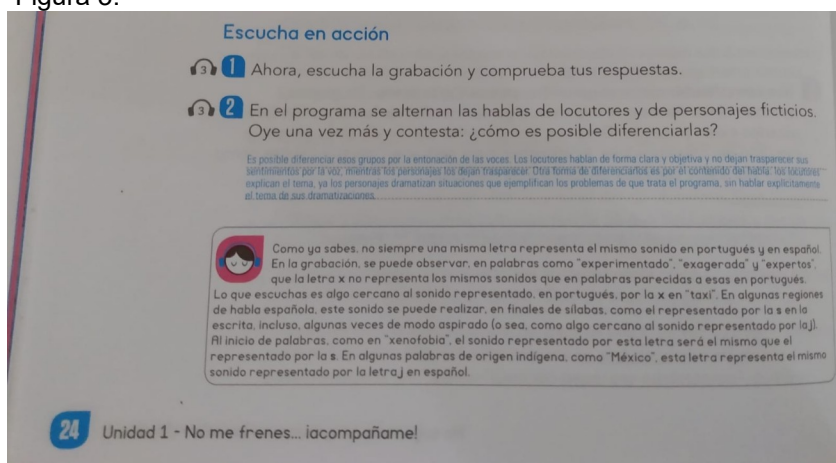
Fonte: *Por el mundo en español*, volume 3, pág. 115

A abordagem direcionada ao fenômeno da mudança linguística é superficial, uma vez que, embora as palavras estejam presentes no texto, elas não são identificadas na tabela que menciona as mudanças. Uma forma satisfatória de explicar sobre as mudanças seria destacar os termos e construções atualmente não utilizados e explicar por que foram substituídos, comparando o fenômeno da língua espanhola com a língua materna do aluno, que, no caso, é o português. Essas explicações poderiam figurar no manual do professor, como subsídio.

A coleção não traz nenhuma atividade ou explicação relevante sobre fatores linguísticos e extralinguísticos. Uma forma de se trabalhar esses fenômenos é apresentar diálogos com diferentes pessoas e em diferentes contextos, como a linguagem formal usada em uma reunião de trabalho ou a linguagem informal que compõe a conversa entre amigos; jargões usados por adolescentes, jovens e idosos, que marcam a influência da idade na comunicação; As construções morfossintáticas utilizadas por homens e mulheres, que marcam a influência de cada gênero, seriam formas de apresentar esse fenômeno aos alunos e torná-los conscientes dos condicionamentos no uso de uma variante em detrimento de outra. Por exemplo, poder-se-ia, no caso das formas de tratamento, explorar-se os condicionadores linguísticos relacionados as formas de tratamento *tú*, *vos* e *usted*, mais especificamente, a forma *vos*, o estudo de Calderón Campos (2010) indica que distintos tempos verbais são favoráveis ao paradigma *voseante* (**imperativo e presente de indicativo**). Já em relação aos condicionadores extralinguísticos clássicos, destacam-se a **classe social** (BROWN e GILMAN, 1960; CARRICABURO, 2015), a **idade** (CARRICABURO, 2015) e o **uso regional** (FONTANELLA DE WEINBERG, 1999).

Quanto às variedades fonético-fonológicas trabalhadas na coleção, mais uma vez não se apresentam de forma satisfatória, a exposição delas é feita a partir de pequenos comentários explicativos após atividades que devem ser realizadas após o aluno ouvir alguns áudios. Apesar de ser uma variedade, que é abordada em todos os quatro volumes que compõem o acervo, a forma que habitualmente se utiliza para a exposição desse fenômeno é a escuta de áudios e algumas comparações com os fonemas das línguas maternas dos aprendizes, que no caso é português. Nenhuma atividade é proposta para que o aluno possa compreender o conteúdo de forma significativa, que permita refletir sobre o valor sociocultural de cada variante, considerando-se o contexto pragmático-discursivo de interação verbal.

Figura 3.



Fonte: *Por el Mundo em Español*. Volume 2, pág. 24.

Embora a coleção comente alguns fenômenos fonético-fonológicos, não o faz de forma clara para os alunos. Fenômenos como seseo e o ceceo são abordados, mas apenas menciona-se que as letras c, s e z podem ter o mesmo som nos arredores de Madri. Esta abordagem, apesar de esclarecer aos alunos que existem diferentes formas de produzir o som de algumas letras, os exemplos apresentados não são suficientes para que consigam distinguir as diferenças e o reflitam sobre o valor social, na respectiva comunidade de fala. A nossa sugestão é que se explorem casos concretos de variação, de diferentes comunidades hispânicas e, ainda, que sejam claros para que os alunos possam compreender os traços fonéticos. Assim, seria pertinente que o aluno compreendesse como determinada variante pode ser interpretada em função de aspectos sociais e culturais em diferentes comunidades de fala.

Sobre a variedade lexical, o quarto volume da coleção, em um capítulo destinado a discutir a mídia e a publicidade, com suas funções e impactos, na página 24, é apresentado um outdoor comparando dois anúncios, um da Colômbia e outro da Espanha; no outdoor colombiano está escrita a expressão "*Tome Chi'cha Sumercé*". Na página seguinte, em uma seção de observações, os autores explicam que o termo '*Chincha*', presente na propaganda da Colômbia, costuma ser usado em parte da América Latina para nomear algumas bebidas de origem pré-hispânica, como amendoim e quinoa; explica-se ainda que em países como Peru, Venezuela, Colômbia e Panamá o termo é usado para se referir a bebidas alcoólicas.

Figura 4.



Fonte: *Por el Mundo em Español*, volume 4, pág. 24.

Embora o volume traga uma tabela explicativa sobre o termo, tal explicação

é feita de forma insuficiente e sem os recursos necessários para que a diferença seja esclarecida. A abordagem apresentada pelo livro se resume a uma informação a título de curiosidade. No entanto, o livro didático poderia apresentar mais exemplos e sites aos alunos, atividades culturais para explorar as variantes lexicais e, assim, contribuir para a conscientização do aluno no que diz respeito à diversidade linguística, a partir de diferentes gêneros orais e escritos.

As variedades textual-discursivas, assim como as demais variedades já mencionadas, são apresentadas de forma superficial e descontextualizada. O fenômeno é explicado em algumas páginas da coleção, mas as explicações se resumem a pequenos comentários ou notas de rodapé. Por outra parte, o manual do professor não apresenta nenhuma orientação sobre como o professor pode abordar o assunto em sala de aula.

Em contrapartida, González (2015, p.245) pontua que: "é necessário refletir sistematicamente sobre a variação, discutir suas contribuições para a construção de sentidos, percebê-la atuando em todos os níveis linguísticos e em todas as interações, entendê-la como sinal de riqueza da língua. Coelho et al. (2015) propõem, ainda, uma reflexão sobre a heterogeneidade da modalidade falada em contraste com a escrita, a partir das diferentes variantes da língua, para que o aluno tome conhecimento dos fenômenos variáveis, das regras linguísticas que regem a variação e dos preconceitos e estereótipos relacionados ao uso efetivo da língua.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos na análise da coleção didática *Por el Mundo en Español* e na bibliografia consultada, foi possível concluir que a coleção, apesar de não ter preconceitos linguísticos, nem apresentar a língua como dois blocos homogêneos, expõe o fenômeno da variedade linguística de uma forma que é insuficiente e não muito esclarecedora para o aluno. Acima de tudo, limita-se a apresentar explicações e exemplos da variedade diatópica, sem trazer uma contextualização pragmático-discursiva adequada, a partir do uso efetivo da língua em diferentes contextos de interação verbal.

Com base nos resultados obtidos, podemos tecer algumas sugestões para a melhoria da abordagem da variação linguística nos livros didáticos dirigidos a brasileiros aprendizes de Espanhol:

- a. o livro didático deveria considerar os fenômenos de variação e mudança na língua materna do aprendiz, no sentido de facilitar a compreensão destes fenômenos em Língua Espanhola;
- b. os exercícios e atividades poderiam fomentar uma reflexão sistemática sobre a variação linguística, enfocando as contribuições de cada escolha do falante para a construção de sentido, e, ainda, o papel das variáveis e variantes em todos os níveis linguísticos, nos diversos contextos de uso real da língua. Dessa forma, o aluno tomaria conhecimento dos fenômenos variáveis, das regras linguísticas que regem a variação e dos preconceitos e estereótipos relacionados ao uso efetivo da língua;
- c. o livro poderia explorar a heterogeneidade da modalidade falada em contraste com a escrita, nas diferentes variedades da Língua Espanhola, pontuando em quais contextos sociais o falante nativo pode utilizar-se de uma ou outra variante, considerando os condicionamentos e o entrelaçamento social e valorativo de cada variante;
- d. o livro do professor deveria fornecer informações, orientações e fontes de

pesquisa sobre os usos linguísticos, os condicionamentos sociais envolvidos e o contexto comunicativo. Além de sugestões que facilitem o trabalho do professor em sala de aula.

Por fim, destacamos que o objetivo do trabalho foi corroborar a qualidade dos contemplados pelo PNLD e com o ensino de escolas públicas e privadas com materiais voltados para o ensino do espanhol. Esperamos que o trabalho seja utilizado como uma forma de reflexão relacionada ao ensino da língua em questão, seja como um incentivo aos professores para ensinar variações linguísticas na língua estrangeira em questão.

REFERÊNCIAS

- ÁLVAREZ, Alexandra Muro; FREITAS, Francisco Barros. **Los estudios sobre los pronombres de segunda persona en Venezuela**. In: HUMMEL, M.; KLUGE, B. y VÁZQUEZ LASZLO, M. E. (Eds.). **Formas y fórmulas de tratamiento en el mundo hispánico**. México: El Colegio de México, 2010.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. 26 ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- BAGNO, Marcos. **Nada na Língua é Por Acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas**. São Paulo: EDSP, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2017: língua estrangeira moderna: espanhol e inglês Ensino Fundamental anos finais / Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica SEB - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2016.
- BRASIL, Jéssika de Oliveira. **El Abordaje de los pronombres de tratamiento de segunda persona de singular en los libros didácticos de español del PNLD 2011: un análisis sociolingüístico**. 2014. 65 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras Espanhol, Departamento de Letras Estrangeiras, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponible en: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/43101>. Acceso: 8 de fev. 2020.
- BRASIL, Jéssika Oliveira. **As formas de tratamento tú, vos e usted nos livros didáticos de espanhol do PNLD (2012-2018): uma análise sociolingüística**. 2020. 143f - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/5396>. Acesso: 5 de out. 2020.
- BUGEL, Talia. **O espanhol na cidade de São Paulo: quem ensina qual variante a quem? Trabalhos de Linguística Aplicada**, 33, Campinas, Unicamp/IEL, 1999. p. 117-141. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639293>. Acesso: 6 de fev. 2020.
- CALDERÓN CAMPOS, Miguel. **Formas de Tratamiento**. In: MILAGROS, Aleza Izquierdo, ENGUITA UTRILLA, José María (Coord.). **La lengua española en América: normas y usos actuales**. Valencia: Universidad de Valencia, 2010. p. 225-236
- CARRICABURO, Norma. **Las fórmulas de tratamiento del español actual**. Madrid: Arcos Libros, 1997.
- COAN, Márluce; PONTES, Valdecy de Oliveira. Variedades linguísticas e ensino de espanhol no Brasil. **Revista Trama**, v. 09, p. 179-191, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Armandinho/Downloads/8252-29714-1-PB.pdf>. Acesso: 7 de fev 2020.
- CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. O livro didático nos discursos da linguística aplicada e da sala de aula. In: CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: língua materna e língua**

estrangeira. Pontes, 1999, p. 17-63.

KRAVISKI, Ellys Regina Andretta. **Estereótipos culturais**: o ensino de espanhol e o uso da variante argentina em sala de aula. Dissertação (Mestrado em Letras – Curso de Pós-Graduação em Letras) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. - São Paulo: Parábola, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Ministério da Educação do Brasil. **Edital de Convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o programa nacional do livro didático - PNLD 2017**. [S. l.], 2015. Disponível em:

<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-dolivro/consultas/editais-programas-livro/item/6228-edital-pnld-2017>. Acesso em: 6 fev. 2021.

MORAES, Alice; VARGAS, Diego; PAIXÃO, Flávia; MARTINS, Marina. **Por el Mundo en Español**. Ensino Fundamental – Anos Finais. 1. ed. São Paulo: Ática, 2016.

PONTES, Valdecy de Oliveira; NOBRE, Juliana Lima. A Variação Linguística em Livros Didáticos de Espanhol do PNLD 2011. **Caminhos em Linguística Aplicada**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 39-64, 2018. Disponível em:

<http://periodicos.initalu.br/ojs-2.2/index.php/caminhosdalinguistica>. Acesso em: 22 de jul 2021.

PONTES, Vadecey de Oliveira; FRANCIS, M. As variedades linguísticas nas atividades de tradução em livros didáticos de espanhol do PNLD 2011. **Mutatis Mutandis**, v. 07, Medellín, 2008, p. 83-99, 2014. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/20795>. Acesso: 7 de fev. 2021.

PONTES, Valdecy de Oliveira **Variação linguística**: da teoria ao ensino de línguas. Produção e Ensino de Texto em Diferentes Perspectivas, Mossoró, ed. 1, p. 96-103, 2014. Disponível em:

http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20794/1/2014_captiv_vvopontes.pdf. Acesso: 11 de mai. 2021.

TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística**. 7a. Ed. São Paulo: Ática, 2005.